

Caderno Literário



Abilio Terra
Achel Tinoco
Adauto Neves
Adriana Pavani
Alessandra Cezarini Araujo
Alessandro dos Santos Leitão
Alma Collins
Alessandro Reiffer
Alex Camargo
Ana Carolina dos Reis
Ana Maria Costa
André Plez
Andrea Muroi
Anderson Julio Lobone
Anderson Pereira da Silva
André Luis Aquino
Antenor Rosalino
Antonio O Urso
Arnaldo Massari
Artur Pereira dos Santos
Bibiana Lubian
Bernardo Almeida
Bruno Pereira
Bruno Vargas
Bioque Mesito
Caren Richter
Carla Ribeiro
Carolina Mancini
Claudio Cardoso
Carlos Eduardo Bonfá
Cesr Alfredo Sander
Carlos Fernando Leser
Claudio Carlos
Carlos Savasini
Claudette Grazziotin

Claudia Benegas
Coelho de Moraes
Carlos de Hollanda
Daniel Muñoz
Danilo Diógenes
Daniel Fernandes da Silva
Darlan Padilha
David Fordiani Nobrega
Débora Villela Petrin
Deo Santana
Danton Mazzoni
Diane Mazzoni
Dom de Oliveira
Douglas Tedesco
Edilon Silva
Edson Soares
Eduardo Fernandes dos Anjos
Eliane Alves de Souza
Elenir Alves
Evanise Gonçalves Bossle
Fabiana Fraga da Rosa
Fabio Costa
Fabiano Basso
Fabio Saitta
Graça Brito
Gabriela do Amaral Mello
Gerci de Oliveira Godoi
George Becker
José Magalhães
Jose Nedel
Jorge Hallal
Ju Armos
Karenina Marzulo
Lari Franceschetto
Ligia Lacerda

Lizandra do Amaral
Leda Tanise
Letícia Lo Coelho
Luiz Canuto
Maria Aliz
Marcia Silva
Mara Faturi
Mara Cecilia
Mara Luz dos Santos
Maria da Gloria Gomes
Mario Feijo
Marcos Paulo Passeto
Marivane Klippel
Márnei Consul
Miguel Ricardo Patrício
Moises Silveira
Neuza Pinto Nissen
Neuquen Vanderlan
Oscar Bessi Filho
Paulo Cezar Oliveira
Rivail Teixeira
Rodrigo Araujo
Rodrigo Gomes Massulo
Rodrigo Cancelli
Rodrigo de Marco
Sandra Tavares
Swany Cristini Castilho
Sandra Veroneze
Sergio Gabriel Flor
Tais Kerche
Tania Miranda
Thiago do Nascimento
Titi Martins
Terezinha Rossarrola
Vera Flach

Editorial

A paixão pela música latino-americana me acompanha já faz algum tempo e uma das vozes que mais aprecio é da argentina Mercedes Sosa. Nas últimas semanas, tenho me embriagado ao som de “Solo le Pido a Dios”, que me arrepiava toda vez que ouço o verso em que pede a Deus para que a morte não a encontre vazia e só, sem ter realizado o suficiente.

É canção para visionários, sonhadores e idealistas, que se soma a uma capa dos discos de Mercedes em que ela afirma: “Io no canto por cantar”, sugerindo a existência de um propósito maior em seu trabalho.

Arte engajada é o nome que se dá a este fenômeno e está presente na música, na pintura e, também, na literatura, entre outros. Existem os artistas que querem mostrar seu trabalho, extravasar e tocar emoções, manifestar seu eu interior, deixar sua veia artística livre e solta, sem classificações, sem amarras, sem causa que não a própria arte, em si. Existem outros que querem mais. São aqueles que encontram na arte um canal para gerar eco, produzir um efeito coletivo, tocando no íntimo das pessoas e em suas consciências, impelindo à ação para mudar o mundo, nem que seja pela contestação apenas.

Particularmente, acredito que toda forma de arte vale a pena, porque também ela é uma esteira através da qual o ser humano pode conhecer melhor a si mesmo e ao universo que o circunda. Mas vou contar um segredo: aprecio imensamente os artistas que imprimem em seu trabalho um toque idealista, a partir de um propósito firme, nem que seja de tornar mais poético o mundo de seus leitores.

Essa proposta vem de encontro com outra frase que li durante a semana. Ela dizia que o verdadeiro filósofo não fica se perguntando qual o sentido da vida, e sim pergunta o que exatamente fazer para dar sentido à vida.

Escrever pra quê? Cantar pra quê? Viver pra quê?

Com certeza não temos todas as respostas, e talvez nem mesmo as melhores respostas. Mas com certeza já temos as melhores perguntas.

Sandra Veroneze
Editora



Índice

- | | |
|--|---|
| 04 - É um longo deserto | 55 - Soneto |
| 05 - Poema morto | 56 - O que não vinga |
| 06 - Para ser feliz | 57 - O fogo |
| 07 - Primavera | 58 - Love |
| 08 - Poesia Viva! | 59 - Espelhos da Despedida |
| 09 - Dane-se, estou me lixando | 60 - O beija-flor e a fada |
| 10 - À Inspiração de Poe | 61 - Triste cruzado |
| 11 - Sigo | 62 - Carta a mim mesmo |
| 12 - Penumbra: impacto com saudade | 63 - Fugaz |
| 13 - Alcance | 64 - Ali |
| 14 - Amizades antigas | 65 - Incereza |
| 15 - Poema singelinho | 66 - No escuro |
| 16 - Outono | 67 - Se chegar aquela tristeza |
| 17 - Especialmente para si | 68 - Outros |
| 18 - Sem você | 69 - Se |
| 19 - Meu amor | 70 - Nós |
| 20 - Xamã Zibawe | 71 - A calada da noite |
| 21 - Morra com moderação | 72 - Enigma |
| 22 - Pegadas na areia | 73 - Percurso |
| 23 - Mistério de Amar | 74 - Velada Declaração |
| 24 - Palavra | 75 - Procura |
| 25 - Aquele lugar | 76 - Sinestesia de versos soltos... Mas colados |
| 26 - Rumo ao Nada | 77 - Vôo |
| 27 - Destruindo Aílton | 78 - Através dos Vinhos |
| 28 - Quando | 79 - Para se tornar amor |
| 29 - Volúpia | 80 - Confissão |
| 30 - Ab aeterno. | 81 - Antagônica |
| 31 - Tempo de ter tempo | 82 - Tua |
| 32 - Me consome | 83 - O mundo |
| 33 - Um céu azul sobre minhas tristes cinzas | 84 - O filho da chuva |
| 34 - Euforia | 85 - Amor de relevância |
| 35 - Culo | 86 - O destino dos versos |
| 36 - Dom | 87 - Só |
| 37 - Carvão | 88 - Tempo |
| 38 - Ave, Maria que estás em mim! | 89 - Vida |
| 39 - Eu, Poeta | 90 - Novos caminhos |
| 40 - Admiradores do Porto | 91 - Poema da purificação? |
| 41 - Da sombra que me resta | 92 - Vício |
| 42 - Pedra-paixão | 93 - Juventude |
| 43 - Reinserção | 94 - Minúcias |
| 44 - Do mito à razão | 95 - Surpresa Melodia |
| 45 - Manhã de Sol | 96 - Imensidão do Perdão |
| 46 - Gênesis | 97 - A construção da interrogação? |
| 47 - Corpo | 98 - Encantos de uma canção |
| 48 - Política do Pão | 99 - Sair |
| 49 - Deusa nordestina | 100 - Passivo emudecer |
| 50 - O trem | 101 - Calmaria |
| 51 - Na cultura | 102 - Metamorfose do amor |
| 52 - Chão | 103 - Dia-a-dia |
| 53 - Singelezas | 104 - Viagem interior |
| 54 - Dia de Primavera | 105 - Esperança |



É um Longo Deserto

Abílio Terra

é um longo deserto
com espectros a cada metro
um sol que paira no espaço
me acompanha a cada passo

o beduíno me convida
a entrar em sua tenda
a compartilhar da sua mesa
generosa como sua alma

surge morena odalisca
envolta em sete véus
na dança dos seus ancestrais
cúmplices mistérios no olhar

seu hálito recende a tâmara
seus dentes eternas pérolas
seus cabelos giram no ar
suas mãos frescas pombas

seus pés a mais pura seda
sua cintura conta histórias
que aprendo e não esqueço
suas ancas tão amplas

que me mantém incógnito
suas coxas reluzentes
frenéticas com seus segredos
me seduzem com zelo

o beduíno tenda mesa
desaparecem por encanto
enquanto a odalisca me cerca
seu olhar me indaga

lhe digo que a acompanho
ela me dá sua mão
me leva ao seu reino
princesa do mais lindo oásis



Poema morto

Achel Tinoco

Haverá depois da morte um arco-íris
E depois desse arco-íris o teu olhar
Que muito longe se encontra em mim
E muito profundo se perde no mar.
Haverá depois da morte um silêncio
Que a terra há de comer amanhã!
Depois um frontispício de saudade
Como se houvesse descanso amanhã.
Mas haverá depois da morte a noite
E dentro da noite haverá outra noite
Que pouco se espanta à luz do sol
E nunca se encantam ventos de açoite.
Haverá depois da morte tanta morte!
Que nunca ninguém mais se encantou:
Do arco-íris vívido, o sonho inválido;
Nos olhos teus, a morte do meu amor.



Para ser feliz

Adauto Neves

É preciso encontrar um grande amor
E viver sempre uma grande paixão!
Para encontrar a felicidade e a alegria
É preciso ser otimista e sorrir sempre.

É preciso ter compaixão n´alma
Viver e compartilhar cada momento
Com o seu próximo, com seu amigo.
Com a sua família, com os seus filhos.

Para ser feliz precisamos saber três coisas;
Acumular experiências para mais tarde ter história.
Além de plantar uma semente, precisa cuidar esperar.
Além de gerar um filho tem que participar de sua vida.

Ah para ser realmente feliz é necessário ser sábio
É nunca ter medo de seguir o coração, a intuição.
E se um dia vier a arrepender-se de alguma coisa
Que seja de algo que não tenha feito e nunca o contrário.

Para ser feliz é preciso sempre observar a natureza
O universo todo vive sempre na mais perfeita harmonia
Olhe os milagres que acontecem a cada dia que nasce.
A natureza é sábia, ousa sempre e se renova a cada dia.



Primavera

Adriana Pavani

Ao desabrochar da primavera,
vejo o raiar de um novo dia.
É o despertar de uma nova era
e o homem velho grita a sua alforria,
esquecendo velhas quimeras
e cantando novas melodias.
É o florescer da Primavera!
É de flores que se faz a alegria!
Mesmo que a noite se torne escura,
há alegria no viver!
Mesmo que a luta seja dura,
nem se pensa em morrer.
E, ainda que se morra, persiste a alegria,
porque quão bela é a eterna continuidade da vida !...



Poesia Viva!

Alessandra Cezarini Araújo

Andando sobre nuvens
Nos meus sapatos de pelica
Respiro teus sonhos
Rosa mística
De beleza formal
Perfeita sintonia entre corpo e alma.
O teu corpo é revolução
Máquina viva
Celebro nele meu ritual.
Mergulho em teus olhos
E nele desnudo tua alma
Nesta terra nua.
Entre labirintos e vocábulos
Frutos e palavras nascem aos meus dedos
Cordão umbilical
Poesia Viva!



"Dane-se, estou me lixando"

Alessandro Leitão

Liberdade..
..de dizer não
De desistir
De não querer ir
De ficar em vão

Liberdade de
modificar
De destruir
De recriar
De não punir

Liberdade de fracassar
De não querer competir
De não "ter"

A liberdade de simplesmente "ser"

Liberdade de
quebrar regras
De não obedecer sistemas
De não curvar-se aos criadores de
dogmas

Liberdade de
chorar
De ser como se é
De não seduzir
De não querer ser o melhor em nada

Liberdade
pra deprimir
De não esperar
Pra desertar
De não andar aonde não se quer ir

Liberdade de
romper
De cantar errado
De sorrir mas só se feliz

Liberdade de
mudar ou não
De escolher
De reivindicar
De devolver

Liberdade
de questionar
De ouvir
e ser ouvido
De procurar compreender

Liberdade pra pensar
De propor idéias ou não

De não julgar

Liberdade de acreditar em si mesmo
De não sentenciar
De aceitar jamais opressão

Liberdade de rir de si
De romper padrões
De ter ética
De desconsiderar a estética
De saborear a verdade pra na mentira
não persistir

Liberdade de não provar nada para
ninguém a não ser para si

Liberdade de experimentar
De dividir
De não respeitar respostas prontas

Liberdade de admitir erros
De querer entrar em desespero
De ficar sereno
De ver tudo de outro jeito

Liberdade de não fazer cobranças
De ter as melhores lembranças
De fazer o que realmente se gosta

Liberdade de não se prender
De nada temer
De querer esquecer

Liberdade de sair da teoria
De se apaixonar pela vida
De encarar a rejeição
De amar-se em cada novo dia

Liberdade de
não querer fazer parte de nada
De olhar pro céu
sem esperar que algo caia de lá
Liberdade de aceitar que toda
hierarquia é burra
De compreender nossa natureza
animal
De não reprimir nossos instintos

Liberdade de
não deixar-se levar por ideais
supérfluos

Liberdade de evoluir sem submeter o
próximo e o planeta

Liberdade
de aceitar que a morte é uma coisa
natural
De exercitar o desapego

Liberdade de conhecer o que se quer
De entender pra aceitar que não se
precisa de muito pra viver

Liberdade de não controlar o tempo
De correr menos
De não cuidar da vida alheia
Liberdade de contestar o que não
contenta
De desobedecer
De contrariar

Liberdade de encarar a reprovação
De ignorar uma ofensa
De não usar como saída à violência
De não tentar superar ninguém e nem
a si mesmo

Liberdade de ignorar estatísticas
De não ser tão racional
De andar na contramão do Estado
De ser mais doce com quem está do
lado

Liberdade de não se entregar pra
rotina
De ser saudável
De não criar vícios
e ilusórios obstáculos

Liberdade pra aceitar que nada é
definitivo
Que não temos e não somos donos de
nada

Liberdade de não se enganar com as
imagens
De compreender nossa biologia

Liberdade de jamais esperar dos
outros, o que os outros de nós, sempre
ou nunca esperarão
Liberdade de surpreender
De viajar em si mesmo
E sentir que liberdade não é só uma
sensação....



à Inspiração de Poe

Alessandro Reiffer

em Ti
tudo é alto e fundo
tudo é Céu e tudo é Abismo
vôo de anjo em asa de corvo
e tanto é fundo e tanto é alto
que é sempre oculto
o teu Oculto
de onde foi que arrancaste
a força dos teus escuros
a vida dos teus fantasmas
as garras das tuas visões
as febres da tua loucura
as luzes do teu grotesco
as sombras do teu sublime
os dantes dos teus infernos
as deusas das tuas alturas
os sonhos dos teus horrores?
pois tudo isso Tu arrancaste
dos Olhos dos teus Amores...



Sigo

Alex Camargo

Sigo em frente!
Nas minhas lembranças encontrei o passado impregnado no meu presente, me impulsionando para o futuro vivo em minha mente.



Penumbra: impacto com saudade

Ana Carolina dos Reis

Esse meu ar blasé surgiu da penumbra
E seguiu a nuance da crisálida transportada
Do quase me esqueci de te esquecer
Ir ou vir não pode ser
O mundo gira em torno de você
Saudade, redomas, perecer
A saudade
Sem palavras
Guardar
Transportar
Revelar
Transformar
Impacto?
Palavras apenas palavras.



Alcance

Ana Maria Costa

Há quem gostaria de ter asas nas costas
outras nos pés e outras na cabeça.

Eu quero tê-las nos olhos.



Amizades antigas

Andre Plez

Que beleza há no encontro
De amizades antigas
Aqueles da meninice
E o assunto é o retorno
Desse tempo que não volta
Mas que se faz presente...
E é apenas isso que (re) volta
Mostrando que apenas o passado
É latente
E o presente
Converte-se
Numa matéria que não compete
E esses amigos remotos
Perderam-se pelo tempo
Tornando o reencontro vazio e
descontente...



Poema singelinho

Andrea Muroi

'Às vezes parece um Erê
escondido atrás de uma gente grande
(muito grande).

Mas o que tem de mais adorável
são os olhos de sementinha
que dão vontade na gente de plantar,
cuidar e ficar torcendo
pra que tudo acabe dando em flor'



Outono

Anderson Julio Lobone

Quando dei por mim
já era outono
e a noite sem sono
denunciava
o que estava por vir.
As folhas secas
que vi na manhã
traziam... além do afã
de te ver de novo,
o medo do lago da vida
e de olhar no espelho
e te ver em mim refletida.
E a cada manhã repetida
aparei cada aresta
e a espera da outra festa
colecionei desejos.
Mas tuas mãos em outras
que não as minhas,
foram brisa leve
em minhas linhas...
que adormeceram...
enfim.
Quando teu sorriso
outra vez passar por mim,
quem sabe a minha poesia
não rascunhe um outro fim?



Especialmente para si

Anderson Pereira da Silva

não busque para outros virtudes,
verdades e anseios,
não busque para outros atitudes,
sonhos e realidades,
não busque para outros caminhos,
estradas e trilhas,
não busque para outros inspirações,
sentimentos e criações,
não busque para outros...
busque para si,
exclusivamente para si
e mais ninguém...
VIVA PARA SI E NÃO PARA OS OUTROS !!!



Sem você

André Luis Aquino

Só você deve saber
Daquele pedaço que anda faltando
No meu coração
Escrevo agora
Porque me sinto como uma criança
Que não aprendeu a falar
E o poema e esse grito
Que ninguém consegue ouvir
Ah como está completa
A dor deste poeta
Pois sem você
A vida sempre continua
Mas por mais que eu a enfeite
Ela permanece sempre nua



Meu amor

Antenor Rosalino

Deixa as ondas do vento, tocar-te com mansos uivos,
e cobrir os seus encantos com o azul manto da lua!
Deixa os mistérios marinhos, de praias distantes, desertas,
banhar sua pele morena, com verdes águas serenas!

Deixa o amor levar-te ao horizonte infinito, onde
a verdadeira vida sem vestígios de perfidias,
faz seu rito de alegria.

Deixa os seus pensamentos mais puros, espriaiarem
lampejos divinos em sua mente aberta, num
permanente exercício de lucidez plena e certa.

Deixa os seus cabelos negros, nos seus ombros repousarem,
esvoaçando-se ao vento e refletir em fragmentos
a liberdade no ar!

Deixa suas mechas macias segredarem seus desejos,
e os seus olhos inquietos, aos meus olhos revelarem.

Deixa-me sonhar teu sonho na ternura
do seu leito, para sempre..., meu amor!



Kamã zibawe

Antonio O Urso

Arte de fingir, palavras ou sons
são simples truques, quando hirto
como se o genuflexório
jenipapo de nucio
ignorasse o osculo dos ourives
pela preterida quimera
desta soturna pantera
composta pela tríade vexatória
concebida pelo xamã zibawe.



Morra com moderação

Arnaldo Massari

Esborrachado na estrada,
Espetado na balada,
Não é um jeito digno de morrer.
Em nada auspicioso,
Trazendo em triste e choroso,
Aos todos deixados por ti.
Razão não cabe no copo,
Apesar de tu caberes no caixão.
Garrafa, não coisa mágica – trágica!
Na direção ou no salão,
Tu és um tonto em tonturas,
Nas conjunturas de um tudo ruim.
Cervejeiras, bebedores e bebedeiras.
Não estão nem aí para ao que tu andas tomando.
Pouco ligando, se de cara cheia, com todas ou meia.
Servente da cerveja,
Não permitas que ela seja, por engano,
O fato profano das tuas reais alegrias.
Nos comerciais do riso, no isento ao juízo dos estragos que tu fazes,
Lá estão, em pro rata, ao teu destino.
Por favor, larga mão dessa lata, desse copo assassino!
Antes de virar estatístico, no cabalístico da embriaguez,
Faz um brinde de vez ao em longo da tua vida.
Jamais por partir bem cedo, dos muitos em apenas chegados.



Pegadas na areia

Artur Pereira dos Santos

As pegadas que deixei na areia
mostraram quão frágeis
e pouco duradouras
foram as lembranças
daqueles que caminharam
em sentido contrário ao meu.
O vento que soprou sobre elas
logo extinguiu as marcas que deixamos..
Na senda do tempo que seguimos
As marcas que hoje nem mais vimos
são os passos que perdi e que perderam
deixados em meu caminho
e deixados nos caminhos seus.



Mistério de Amar

Bibiana Lubian

Gelada mão misteriosa, cai sobre minha imaginação...
E isto é o amor? E disto sinto:
Ânsias e todo o tipo de desejos, mas não no meu ser todo.
Alguma coisa no íntimo; alguma coisa aqui, fica pesada muda e permanece.
Vaga...
Não se sente a agonia tão muda e funda; mais uma menos fria e dolorosa,
bem mais terrível.
Movimentos íntimos, desejos que são como rancores de um cansaço lento
E violento.
De existir e sentir do ódio nascer o amor. Amo como ama o amor.
Não sei que tanta razão no amar, se queres que diga que te amo demais.
Quando te falo, dói a resposta que me diz, não o meu amor!
Não pergunta nada...antes me fala. De uma maneira que eu fosse surda,
ouvindo só com o coração.
Se te vejo não sei quem sou e me faz falta!
Mesmo estando contigo. Pois pergunta? - Quando amar é o que deve! -
E se você não me ama, mostre indiferença ou não queira.
És como nunca ninguém foi e procura o amor para não amar.
Se me procura, é quando sou alguém para você falar de quem ama.
Quando te vi já te amava muito antes e tornei a me achar quando me encontrei.
Nasci para você antes de existir o mundo, não há coisa feliz ou alegre.
Do que tive nessa vida a fora; que não fosse prever nela o futuro que dormia.



Palavra

Bernardo Almeida

Uma palavra pode ser proferida
E esquecida com o tempo
Outra pode ser aquecida e sentida
Além da eternidade
Uma palavra pode ser mantida
Pode ser vencida
Pode ser transformada
Pode ser omitida
Pode ser deturpada
Pode ser lembrada
Uma palavra
Afasta o homem da ignorância
Aponta a saída do labirinto
Fantasiosa ou realista
Carrega vida em seu sentido
Uma palavra
Quando lançada
Não tem rumo
Não tem caminho certo
Trilha ao impulso do vento
E na velocidade do pensamento
Segue firme, vaga e veloz
Como uma flecha
Pode destronar uma certeza
E como uma chama
Pode transformar corações em brasa
Uma palavra
Simples e inútil
Pode mudar o mundo
Pode ultrapassar uma crença
Pode desatar nós e preconceitos
Pode vencer uma guerra
Aquela mesma palavra
Esquecida em meio a tantas outras
Na página amarelada de um livro qualquer
Pode ser a salvação
Ou a perdição
Na vida de alguém
Uma simples e imperfeita
Palavra



Aquele Lugar

Bruno Pereira

E é tão estranho voltar
àquele lugar
onde vivenciei uma mistura de sentimentos
tão diferentes em vários momentos.

Não sei se é aqui que vou ser feliz
mas sei que foi aqui que lutei
o destino não quis
mas muito te amei.

por isso trago este desejo
de um novo beijo
teu...
meu...

Volta para o nosso lugar
Volta para os meus sonhos
Regressa ao passado comigo, vamos de novo tentar
arrisquemos, não sejamos medronhos.



Rumo ao Nada

Bruno Vargas

Aquela estrada era realmente longa.
Não conseguia encontrar minha posição
estava em meio ao terror
um sentimento decaindo sobre mim
um triste sentimento, medo talvez.
Sem comunicação, soube o que é estar sozinho
ou quem sabe com alguém, sabe, aqueles... não?
O início sempre é dormente...



desconstruindo ailton

Bioque Mesito

sonhando ser uma árvore no jardim do vizinho
pratico minhas intolerâncias na manhã deserta
às vezes há motivos em ler cortázar sem parar

um dia desses uma criança chegou perto de mim
sua mãe me olhou de forma confusa e desconfiada
a vida ainda nos consome muito com seus dogmas

as relações estão mais complexas menos seguras
só temos tempo para alimentar nossas rotinas
ou assoviar para as estrelas em uma noite de luar

capitalizamos até o sagrado coração de jesus
impostos muitas câmbios papéis & mais papéis
que não comprovam o que realmente somos

sonhando ser uma árvore em um jardim qualquer
entre tantas que pousam borboletas todas as horas
acabo o dia nas teclas de um computador cansado.



Quando

Caren Richter

Separados somos como um círculo
Que roda em torno de si mesmo
Um princípio e um fim em si mesmo:
Somos um nada
Que este círculo solitário se abandone
Se abandone em minhas asas que já te faço voar, te faço sonhar
Sentirás um mundo novo
- Um Mundo de Amor -



Volúpia

Carla Ribeiro

Prende-te nas curvas do silêncio que me envolve,
Como um ardor de anjos fugitivos
Face aos sussurros da dominação.
Envolve-te nos espelhos dos meus braços
Enroscados em mordaza sobre a estagnação do teu corpo,
E deixa-te levar pelos encantos da eterna submissão.
Entrega-te à ordem da minha imortalidade,
Moribundo face ao tormento que te envolve
Na minha esfingica teia de prazer
E, na essência da lasciva contemplação dos corpos,
Jura fidelidade aos prazeres do meu corpo
E, depois da angústia, da dor e da morte,
Toma o meu sangue e arde eternamente.



Ab aeterno.

Carolina Mancini

Que eu me perca na velocidade nostálgica do vapor
que acinzentas as nuvens alvas sobre o navio feroz.
Nas águas mais insípidas borbulhadas pelo motor
eu confunda nos céus alumiados o anjo com o algoz.

Para sempre é que meu corpo nada no desmesurado
de tão plácidas vagas de filosofias e ideais.
E que nos momentos de mar calmo, tenho registrado
cada nova nota de melodias ancestrais.

Desde a eternidade navegam nautas, piratas e ninfas
Sereias que preenchem mausoléus submersos
Tantos amores e das lembranças as mais trágicas e lindas
melodias que só se traduzem em versos.

É ao leme do meu destino que eu ouço teu soluçar
e tua voz que murmura o doce canto de uma primavera.
E como sempre houve este céu e a terra e o mar,
sempre foi que teu espírito junto ao meu caminha e espera.

Nem todas as águas de Netuno poderiam delirar
toda a verdade que contém na fábula dos anjos do tempo.
Ab aeterno é canto do oceano a impelir
a voracidade da revolução, e das buscas e desalentos.

E que esses anjos me perdoem por minha embriaguês e medo.
Pois é do poeta e do marinheiro, o vinho e o rum. Tanto quanto
da eternidade é esta saudade do teu colo do qual parto cedo.
Como é de minha sina a tempestade e a revolução e o canto.

Ab aeterno, me são o querer-te e o lutar
Ad perpetuam rei memoriam, eu a ti clamo.
Ab aeterno, me são a revolução e te amar.



Tempo de ter tempo

Claudio Cardoso

Quanto tempo tem o tempo
Numa fração de segundo
Tempo que passa no tempo
Capaz de mudar o mundo

Foi-se o tempo que iá a vida
A se arrastar cada momento
De se ter tempo pra tudo
Sem correr e sem tormento

Quando vejo em meu filho
O tempo que já passou
Como filho que também fui
E de meu pai, o que ficou?

Pois o tempo é juiz
E implacável justiceiro
De nós não poupa nada
É chama de candeeiro.



Me consome

Carlos Eduardo Marcos Bonfá

Me consome
O que não tem nome.
Não me caibo
De tanto ressaíbo.
Falo, mas só assobio.
Ressumo
O
Resumo
De alguns nomes
Que, só som,
Incomodam e atemorizam.
E ainda há
Contas a prestar
À realidade.
Alguns astros
Têm de cair na Terra.
Ressupinado,
Pressiono o chão
Com as palmas da mão.



Um céu azul sobre minhas tristes cinzas...

César Alfredo Sander

Um céu azul sobre minhas tristes cinzas:
Da cor do meu choro violento.
Por favor, me abracem, pobres crianças ranzinzas,
Antes que à noite nos engolfe em seu excremento.

Antes que mexam as bebidas com suas fíbulas,
Antes que fumem sua pele defumada
Pelo tabaco paraguaio dos baludos e suas putas.
Antes que seja tarde demais para nada.

Antes que venha o dia e seus martírios
Frente a garrafas térmicas e mesas de escritório.
Uma rasteira rósea e um chute nos brios.

Despejadas na canaleta plúmbea do mictório
Garrafas cheias vodka, semiconsciência e calafrios.
Crianças ranzinzas tirem-me do peito este naco de ódio!



Euforia

Carlos Fernando Leser

Na minha infância,
Nos tempos de liberdade,
Pelas ruas da cidade
Sem medos e
Sem credos,
Eu corria
Eu sentia
Euforia.



Culo

Cláudio B. Carlos

crianças brincando com pedaços podres de carne
crua
 o chão batido
 os pés na terra
 o mormaço
 o vento norte
 redemoinho
 um novelo de cisco que sobe
e o zumbido de moscas pesadas
 a tarde pesada
as barrigas pesam com a fome que carregam

 ossos pelados
turminha ao longe no jogo do osso
 vida maleva
 escassa de buena-dicha

só dá culo



DOM

Celso Junior

Meu dom de amar
É puro
Mas não cordial
Há algo proscrito
Naturalmente carnal
Meu dom de falar
Sobretudo,
Expressado em olhar
É minha palavra escrita
Despejada em você
Como algo a te consumir
Perpassando tua pele
Impregnando teu ser
Como grão de semear
Então
Carregarás meu legado
Em tuas entranhas, sangue e útero
Porque é isso que sou
Um algo
Física
E textualmente transmissível.



Carvão

Carlos Savasini

*“Artífice do caos
de quem é a mão
que me rascunha ?”
Fabio Santos*

A mão que me rascunha enforca
rabisca o corpo em traços tortos
conduz a mente em tempo insone
e rasga o verso em pés disformes.

A mão que me atormenta entorta
o traço do carvão que borra
induz à falta, ao medo, à culpa
e traz ao verso toda angústia.

A mão que me devora instiga
provoca tontura e tormenta
produz o clandestino verbo
e masca o verso com desprezo.

A mão que me rascunha mata
prediz o que será de mim
conduz o tempo, a obra, o fim
e faz do verso alguma fala.



Ave, Maria que estás em mim!

Claudette Grazziotin

Ave, Maria, minha irmã,
minha mãe e rainha!
Que és mulher,
cheia de graça e,
é bendito o teu ventre puro
e o seu fruto.
Porque és vida fecunda,
amor, sazão, portal
da mais sagrada iniciação.
Tu, estando na terra, eleva-nos ao céu.

Peço-te, humildemente, Maria!
Ensina-me, do teu segredo, a beleza
para que assim
como o senhor é contigo,
esteja, ele também comigo.
Faça-se, segundo a tua vontade
pois eu estou em ti e tu és em mim.

Ilumina-me com tua luz, envolva-me
com teu brilho raro de diamante
para que eu, merecendo teu poder,
receba, do Paraíso, a chave de cinabre
que me entrega tua mão confiante.

Ave, irmã feminina e ígnea!
Domine, eu, o ambíguo poder
que mata e salva na tua natureza.
Que, em todo o tempo, o olhar do meu
irmão

incendeie-se no teu fogo puro e,
em mim, só teu sagrado semblante
refletindo fulgurante, veja.
Regina Coeli, Ave!
Então, para ele poderei abrir
com minha chave,
do teu Jardim, o portão
e, em puríssimo ouro
transmutar o chumbo escuro,
na ara do altar de imolação.

Ave, Maria!
Fonte inesgotável, ave!
Agradeço o amor
que no meu coração deságuas
e vai saciando a sede de quem o deseja.
Mulher, irmã,
virgem, mãe, que, eternamente,
eu te cante em mim, Ave Maria!
Com tua mão na minha mão,
pelos caminhos desta vida, leva-me;
o meu andar, com tua graça, guia
e teu olhar me proteja .

Humilde, mais uma vez te peço,
Ave, Bendita!
A poesia minha de cada dia,
dá-me, hoje e sempre.
E que assim seja!



Eu, Poeta

Cláudia Banegas

Sou poeta, eu crio.
Carrego algo no coração: esperança.
A transformo em palavras,
e estas sempre darão forma
aos meus fluidos pensamentos.

Desvendo tramas, as desfio,
crio histórias, desafios.
Faço brotar personagens,
da tragédia ao humor,
do drama ao terror.

Sou todos, sem ser ninguém.
Lanço o inédito, o não lido, o secreto.
O torno texto, que chama a atenção.
Então, assim ele se torna fato.
De fato, me expresso.

E me pergunto sempre:
será válida a minha forma de expressão?
Prosperará a minha pura intenção?
Conseguirei gerar esperança também
no coração de alguém?

Não sei...só sei que hoje, dormirei em paz,
com a certeza de que, ao menos, tentei.



Admiradores do Porto

Coelho de Moraes

Pretensões e contradições
remontam aos tempos da colônia
Hoje dormitam sob idéias modernas
Tomadas / cegamente / por um gênio portuário
o porto olha a cidade que acorda e
olha a cidade que dorme
O porto excede / faz uma obra / segue seu tempo
O porto se torna o historiador do futuro

Serão essas pré-tensões e contra-dicções
nunca ouvidas?
O porto é o memorialista
transmutado em cronista dos tempos e de sua gente
Mas que sei eu dessa gente
se moro longe e vejo o mar como um espelho?
Sei que a história é ressurreição
Sei que o porto / quando se inscreve na paisagem
se torna velho / mudando de lugar
Envelhece com os estivadores e com as barcaças
Torna a história em ferrugem e guindastes
eclode em granéis e passageiros
explode em brilhos sobre o mar tempestuoso e calmo a um tempo
desenha sua paragem nas paredes da cidade
A cidade reflete o porto
O porto reflete a cidade

Sem oblações à raça
não se deve passar ao largo dos portos
nem ao longo de seus muros e aduanas
nem ao lado das naves-monumentos
sem oblações à raça
uma raça de ferros trançados /
inscrita entre o braço das gentes
através da memória / do envelhecimento /
e das quilhas movediças



Da sombra que me restou

Carlos de Hollanda

Conserto a porta travada da memória
da qual resvalas e pousas infinita
à beira da idéia de esquecer.

A promessa do possível
a veia aberta a meu sangue
o gesto suspenso na boca
o beijo armado em segredo
tudo se cala
tudo refuga à frente da sofrida espécie.

Inglória não vinhas.
Distante riscavas nas pedras o assombro que não convinha.

Olhei nos olhos escuros tal os mistérios meu enredo
bebi da água que bebes
na boca que me negaste.

Em tudo me apresentei.

Contudo pregaste a porta de novo em outro abismo.



Pedra-paixão

David Fordiani Nobrega

Olhando a estátua deformada
Vejo as marcas cinzeladas
Feitas por uma uma paixão doentia
Do escultor por sua musa,
[em pedra macia

Hoje podemos notar angústias pelo tempo talhadas
Imaginando o que poderia dizer a falta de lembranças
Um algo que não está pode ser eloquente mesmo aleijada
Podemos crer toda sorte de ilusões por herança

Se em sua formosa mão bem feita
Notamos a ausência de um dedo que seja
Poderia ser talvez, mesmo por suspeita
Suporte para uma aliança, que hoje nem marca se veja?

Um braço torneado, semi-amputado
Define a o não estar do ser amado
Falta-lhe a metade oposta
De todas as perguntas sem resposta

Não tendo a cabeça, quem seria tal modelo?
De ombros formosos, simétricos e perfeitos
Vítima sabe-se lá de qual flagelo
A fez esquecer de seu amor antes aceito

Pernas não a levam mais para lugar algum
Pois em rochas gretadas se tornaram
Feios e tortuosos pés de formato incomum
A impedem de correr aos locais onde se amaram

Mas nada mais funesto e impiedoso
Que a peça mestra da paixão punjente
Não lhe esculpiram nunca coração esperançoso
Pois sofreria por seu escultor ausente.



Reinserção

Daniel Muñoz

Pupilos, por sua gana de voltar ao meio que os exclui
Aprendizes não do sujeito, qualquer fôra este, tivesse ou não,
nem das estruturas, por não tê-las, em nenhuma esfera,
senão das coisas instintivas: a palavra, a lágrima, o sorriso
Das coisas que os indiferentes deveríamos reaprender

E as mentes fragmentadas dão a cara a bater, o que tem a perder?
Suas vidas fragmentadas como o cristal que tanto valor tem a nós,
quebrado, intransponível aos olhos dos que apenas vêem os cacos,
e que a eles custa tanto juntar e colar fora de ordem?

As tristezas os alcançam, talvez um pouco mais que a nós
Ou talvez não saibamos o quão mais, ou não queiramos perceber
E as alegrias, ah.. estas sim não faltam, e são completas
São suas jóias, abundantes e que fazem tanta questão de emprestar

E ao mestre, com todo o carinho que não exitam em doar -
Frustrado este, sua didática medida, pesada e julgada insuficiente -
Ensinam a lição que nem estudo ou mestre literato
Jamais lhe daria por mais merecedor, ou mais doutrinado fosse

E em curso de imersão...

Mas isso não se (a)prende em palavras...



Do mito à razão

Danilo Diógenes

Experimentarei, medirei e controlarei,
E, venham comigo, vejamos se é viável.
Suplantemos o dado pelo livre-arbítrio
Se deixarmos de lado esse medo da emoção...

Vou medir e remedir, se preciso for.
Vou esquecer aquele que já o fez,
Farei por mim mesmo, façam o mesmo.
Eu acabo com o bem e o mal nesse momento,
Sou só eu mesmo e nenhuma fase.
Olhem junto comigo, bem e mal se beijam;
Beijem-me também, por mais distintos que sejamos.
Vou dar meu dízimo a mim mesmo e entregar oferta
[a mim...

Quem colher, colherá com suas próprias
[mãos;
Esqueçam Deméter, ele já se foi.
Se a alegria é divina e eu a sinto,
E posso criá-la, eu sou deus?

Esqueçamos o mito que nos oferecem,
Ofertemos juntos cada momento da vida.
Eu só revertido o revertido e retifico o torto;
É meu trabalho como ser humano.
Ser humano é trabalhar ou inventar o trabalho?
Quem trabalhará o mesmo o tempo todo?
Mais vale trabalhar o não medido...

Não vou arrumar e lacrar a vida inteira,
Vou formar o lacre e reabri-lo, se preciso.
Venham comigo, rompemos o lacre,
Expulsemos as barras da grade,

Mudemos a sol p'ra fã, a ré p'ra frente.



Manhã de Sol

Daniel Fernandes da Silva

Morna manhã, cálido sol nascente
brisa suave, farfalhar de árvores e panos
clima doce, perfume envolvente
pássaros, insetos, sussurros
geme o gado, ao longe, num lamento
e, perto, inquietos, no feno quente
mais perto, quem fica é a gente
bem perto, gemendo, em abraço ardente.



Génesis

Darlan Alberto Tupinambá Araújo Padilha

Minha alma são fragmentos
Caleidoscópios de cunho ancestrais
O luso sangue que me cobre
Os sentimentos que me elevam além mar.

Outrora origens maternas
Que rumam silenciosamente
Sertão a dentro
A desaguar nas brancas praias das Alagoas.

Sou os edifícios acinzentados
O asfalto sem vida
Os encharcos das chuvas
A nuvem que cobre o rosto de São Paulo.

Sou aquele que nasce da terra úmida
Nos galhos e ervas destes matos
As folhas secas dispersas
As vozes roucas das tribos Xucurus.

Eu sou fragmentos mouros
Hispanicos afrescos, poesia
Um esquecido colono holandês
O Cristo, o Buda e Iansã.

Minha alma são vitrais
Olhos escurecidos meio ao tempo
Arabescos cintilantes
Palavras e versos renitentes.



Corpo

Débora Villela Petrin

Meu corpo
Desliza
Nas velas
Impregnadas
Pelas marcas
Das mãos
Ardentes
Que estralejam
Sussurros
De mel
Tornando-o
Um discípulo
Da sensibilidade
Aguçada
Pela forma
Transcendental
De seu
Ser



Política do Pão

Deo Sant'Anna

A mesa na sala
sobre a mesa,
Com esmero,
A toalha.
E, sobre esta, o prato!
E neste o pão!
Quantss mãos
Foram necessárias
Para tal cuidado?

Só para o pão,
Fora o ovo, o sal
E o fermento!
Só para o trigo,
Foram necessários,
Que lembro,
Revolver à terra,
Dar-lhe o trato,
Mãos para semepa-lo,
Retirar ervas
Irriga-lo!
Mãos para colheita
Armazená-lo
Mãos para o transporte!
Carrego, descarrego,
Moagem!
Preparo da mistura
Dar-lhe forma
Levar ao forno
Muita arte!

Venda, embalagem,
Mãos para o levar ate à casa!
E o deixar pronto
Para a última mão
Do prato à boca!
E ser saboreado
E ser alimentação!

Estás foram mãos de artistas!
Mãos socialistas!

Pão caro, pão barato
Pão sobejado, pão escasso,
Pão que falta na mão
Do populacho!
Pão da cotação
Da bolsa de valores
Pão do mercado
Indiferente ao social
Pão dos lucros e das dores!
Pão das guerras fraticidas!
Esse é o pão capitalista!

Que coisa mais antiga, poeta
Dirão.
Ideologia, já era!
E eu vos direi: - não!
Não, enquanto houver na terra!
Barriga vazia e mão sem pão!



Deusa nordestina

Para Sandra

Danton Medrado

Quem foi que duvidou que existisse
Uma deusa nordestina em tez morena
Que o nosso pensamento conduzisse
De forma gradual, calma e serena?

Eu nunca duvidei, e estava certo
Que um dia surgiria tal alento
Vislumbre de um oásis no deserto
Trazendo em suas mãos o firmamento.

Tamanha é sua beleza e formosura
Que os anjos dela sentem até ciúme,
Por que é que foi nascer tal criatura
Tão meiga, linda e com todo esse lume?

Não há como explicar, e por ser bela
Quem quer que a contemple desatina,
parece até que o sol é parte dela
e o dia a mando seu se descortina.

Seus olhos são de um brilho tão intenso
Que o mundo inteiro carecia ver,
Seu corpo assim tão belo, forte e denso
Faria até um morto reviver.



O trem

Diane Mazzone

O trem já está saindo, está soltando a sua fumaça
Soando seu apito, está partindo lá da praça.
A trupe atrasada vai correndo igual foguete
Passa o bilheteiro que pergunta: - E seu bilhete???
Meu Deus eu esqueci... E agora bilheteiro?
O trem já está partindo... E eu não tenho tempo!
Então sai da frente com essa trupe atrapalhada.
Vocês irão descer na próxima parada!
Desse bilheteiro a gente ri, a gente afasta...
Saltando de vagão e fazendo muita graça!
Cambalhota, pirueta, gargalhada e palhaçada...
Crianças vão sorrindo para a trupe boa praça.
Upa, opa, opa! Olha só o que encontramos
Fantoches bem alegres parecidos com os humanos.
Eles pulam, eles dançam, eles brincam, eles cantam...
Fazem tudo que queremos, pois fantoches são de pano!
Olha o sacolejo, se segura minha gente!
Mas que susto eu levei; o trem parou bem de repente
Estragou? Descarrilou? Ou foi o freio que travou?
Não importa, se acalmem, vejam onde o trem parou...
Estou cercado por montanhas, pedra, água, cachoeira.
Da cidade ou da roça vem de ontem, tem poeira!
Olhem para frente, como podem querer mais?
É da terra, é do ouro isso, é Minas Gerais!



Na cultura

Dom de Oliveira

na cultura brasileira de raiz
nas raízes da cultura tradicional
eu findo e culto
na afamada busca
da grande e infinda vida
em ofício
no belo
no belo
vaso de flor
flor de alegrias
sorrisos e luz
do sol do ar de amor

buscando buscando
no caminho
encontrando louros
tantos louros
em tão bela busca
a riqueza popular

e viva o boi



Chão

Douglas Tedesco

Sedução póstuma, no vede pastagem como introdução. Chega por bilheteria atônita em desconhecido. Vive, mora, flagela no balanço de cá como quem vai.

Pode ser como o liso de tua personalidade, cravando a grama macia em meus pesares móveis. Só pra pensar, sem nada fazer.

Que sejam imensidões divinas, por vezes a transformar-se em cubículos de universo. Contigo irá comigo, e não ficaremos assim tão só.

Só quero um pedaço, um misto de vivencias pra me contentar. Nele farei servos de meu querer, desta vontade-realidade. No período pouco extenso de meu ser.

Por mais que seja matéria perdida, eu necessito e processo terras pela rejeição de esquema. Inválida tática, arquejante tato.

Descubro tudo sem valor algum, que meu desejo era só mais um plágio finado. Serei sempre infeliz convivendo com a tristeza de que na morte nada se leva, porque na vida nada realmente é nosso.



Sinjelezas

Edilon Silva

Se por acaso quiseres esquecer-me,
Lembra-te apenas, não morri, passei
Pela tua vida que fica para todos.
Mesmo passando, lembra-te que fico,
Na lembrança, para ti serei eterno.
Para sentir-me, abraça-te aos teus seios
Nus que outrora me adormeceu.



Dias de Primavera

Edson Soares

No final da madrugada
Acordo .Vendo o raio de luz que refletindo em minha alma
Faz-me renascer...

Há sol...

Sol !

Sol de tantas horas passadas
O negro manto que chega cobre-me de pensamento...
Circunfuso de um sinal hostil dos dias-a-dias

De desejos...

Amores...

Desamores...

Sentimentos que desperta ,no canto mais oculto do jardim

O beija flor

Que de flor em flor - pulveriza cegamente

De amor perfeito em perfeito plantio...

Damas

Cravos

Tulipas

Orquídeas

Rosas ...e os girassóis que não se insurgem
E dessa lida em que busca a perpétua esperança
Que cairiam dos ares onze horas...



Soneto

Eduardo Fernandes dos Anjos

Eu sinto que o inferno é um rosto amargo
Cansado de ter várias ataduras
Longe de ser em Deus caricaturas
Pois Deus é um transplante tosco e largo.

Pari dentro de Deus um rio cinza
Aborto do meu medo em má ternura
Chorei gritando em Deus minha amargura
Semente posta em Deus em tarde cinza.

Eu choro tantas tardes de um Sol forte
E fico sempre em cima dos meus ratos
Nos pés do imenso tempo tolo e sujo.

Só vivo quando desse tempo eu fujo
Pra dentro dos meus medos entre os matos
Ai que beijo enfim um Deus na morte.



O que não vinga

Eliane Alves de Souza

Estou a lhe esperar
Seus harmônios me autorizam
Você está a me encarar
Suas convicções vacilam...

Estou a lhe esperar
Minhas certezas facilitam
E você a me encarar
Desejando barganhas e perigos

Estou a lhe esperar
Paixão e lucidez não rimam
E você à espreita
Do novo que não vinga



O fogo

Elenir Alves

Corro sem medir o tempo,
Não sinto os meus pés.
O meu corpo não está aqui,
Tudo que toco, desaparece.
Quero tudo infinitamente,
Desprezando o que foi construído.
Posso ser hoje, posso ser amanhã,
Não espero nada, apenas corro sem rumo,
Sem direção.
Tudo que vejo adiante, logo quero chegar...
Mas até onde irei?
Quando isso irá acabar?!

Quanto tempo ainda falta, para essa lenha eu queimar?
Pois não vejo a hora em cinzas lhe tornar...
Ó mundo ofuscante que criou algo tão insano.



Love

Evanise Gonçalves Bossle

O nome é bonito
começa com A.
Depois um M pequeno,
para enfeitar.
Um O desgastado,
amado e odiado,
vem másculo e opaco
ajudar a criar.
O R tão lúcido,
resgata o conceito
e forma contrafeito
a palavra AMOR.



Espelhos da despedida

Fabiana Fraga da Rosa

Olho-me no espelho da vida
Pra entender os lados da despedida
Partida que deixa saudade
Chegada de alegria a virar tempestade.
A ida desta jornada leva a coragem
De quem quer seguir em frente
E enfrentar futuro horizonte
A deixar esperança e tristeza na bagagem.
O sonho faz deixar tudo de lado
Na esperança de encontrar o caminho certo...
Adeus, cidade minha, é hora da partida
Saudade e alegria, despedida!
Continuo sem entender; o que faz sair e chegar
Sentimentos que ficam para ficar
E assim permanece a dor e vira ferida
Ora saudade, ora felicidade na sina bandida!
Olho-me no espelho da vida
Sou eu mesma, alegria e despedida!
Saudade mora no jardim da viagem
Despede-se em um aceno e vira coragem!



O beija-flor e a fada

Fabiano Basso

O beija-flor finalmente encontrou a sua flor
E ali ele encontrou uma pequena fada
Ao silencioso som das asas se deu o amor
A magia voltou ao reino de sua alma

Como pequenas peças do quebra-cabeça
Seus corações se encaixaram perfeitamente
Os belos olhos da fada resplandeciam delicadeza
Aquele momento jamais deixou a sua mente

O pequeno dançava no ar para oferecer
Aquilo que melhor ele poderia executar
A linda fada brilhava para a magia florescer
Com sua graça ela também queria amar

O beija-flor quis levá-la para sua morada
Mas, a fada não poderia deixar a sua flor
Ela era a guardiã daquele receptáculo de vida
Sem sua magia a flor morreria com muita dor

O gigantesco problema seria a própria solução
Seu diário reencontro manteria essa magia
E a pureza desse amor nutriria a sua união
Pela eternidade assim o romance se daria



Triste cruzado

Fabio Costa

De onde vens triste cruzado?
Me perguntou um magro garoto...
Das encruzilhadas mouras, creio eu..
Das planícies de vermelho manchado...

Das hordas vazias de honra..
De setas flamejantes a cortar as trevas...
Dos homens com o medo nos olhos..
A temer pela morte às cegas.

Venho das mil e uma noites...
Para escutar as histórias de sherazade...
Exóticos olhos negros...
De mistérios sempre encantadores.

Das lamúrias dos minaretes infiéis...
Das pelejas secretas...
De mulheres lindas, de fibra..
De certezas duras... Cruéis.

Venho de qualquer lugar...
Sem alma, sem sonhos,
Um rosto triste, sem cruzada, ...
Apenas um resto de homem, pela terra a vagar



Carta a mim mesmo

Fabio Saitta

Inoculo e nocivo para nossas faringes
Amontoados em sentidos decompondo-se em esquifes
Sujo e roto a Bradar – Lacerantes foram teus ensejos que me atinges!

Tuas projeções têm sabor de desdém
Incrédulo, segues sem se agarrar em alguém
Agora soluças com o coração aquém

Verdades doem mais que mentiras
Porém mentiras animam a estadia
Voltas num círculo a beira da fadiga

Destarte – tua alma és como recipiente vazio
Preenchido com tempo e ofídios
Entrelaçando e sufocando sentidos

Choras docuras de tua vida desgraçada
Não haja assim poeta – que forma ingrata!
Da vida, o sentido é o que faz a falácia.

Queres sentir do mundo todos os sabores
Das flores todos os odores
Das mulheres todos os fervores...

Com isto faz tua arte?
Ludibria teus princípios com este extracte?
Íris de teus tormentos que urraste?

Enquanto acreditar que este pólen proibido
For fonte de todos teus martírios
Reproduziras orações sem desígnios

E assim secarás e irá definhar
Sem sentir nos lábios a doçura do amar
Pois só há podridão em seu simplório paladar

Construa teu inferno negro
Não faça barulho em meu leito
E não peças meus caminhos feitos.



Fugaz

Gabriela do Amaral Mello

Olhando essa vidraça dessa rua muda
Procurando mudanças por fora em mim mesma
Meu rosto... Minha voz
São siluetas dos transeuntes, desconhecidos
passagens de mim mesma afora
É como o chão da casa soturna e exposta
é como minha vida por trás da porta
Onde digo o que não digo pra você,
onde não exponho, mas sim recolho ruídos
reconstituo passagens do que foi para um vir a ser
imaginário

Bebo o silêncio, morador antigo
a arrastar chinelas pelas tábuas da inquietação
E eu nem pensei em estar lá

A tarde que se vai, me descubro sufocada
não há mais espaço para tamanhas divagações
Sobre você e eu...

Talvez por isso passo a mão na mochila
e ganho a rua das flores lilases
a manta pra esse primeiro ar outonal
E dessa vez a vidraça não me parece uma oca ameaça
que posso até lhe jogar um sorriso solitário
Não vou dizer mais, não vou abafar
é no caminho da rua das flores lilases,
contemplando os desenhos da fumaça do meu café
que vou semear essa idéias tamanhas
de fugazes sensações, e
como sempre
o fugaz sou eu sentindo um vir a ser.

Amarello



Ali

Graça Brito

Gaudi, Dalí
Afinam as pedras do caminho, as horas
Dejame si us plau
catenária e a persistência da memória

Waly, Bo Bardi
Traçam a resistência, a libertação pela detenção
Deixa-me, por favor,
palavras, frescor

Letras, linhas e espelhos no céu
de São Paulo, da Catalunha
Do mundo sonhado

Sagrados segredos
A ventar pensamentos
Acentos, ação

Waly, Bo Bardi
Dalí, Gaudi
Onde está meu caqui?



Incerteza

Gerci Oliveira Godoy

O pensamento soluça
Ante a certeza do incerto
Não sabe o vento a voragem
Nem das marés o remanso
A vida, enigma eloquente
É pássaro que foge
Ou flor que o inseto acolhe
E a mão que faz poesia
É a mesma que amassa o pão?



No escuro

George Becker

Lembra daquele dia?
Eu dizia vai ser pra sempre
Nada vai nos separar
O infinito é só o começo
Vi seus olhos brilharem tanto
Vi o tempo ao nosso favor
Vi o céu com mais estrelas
E o dia com mais amor
Te disse tudo tão depressa
Você foi com muita dor
Mas deu certeza de voltar
Pra terminar o que iniciou



Se chegar aquela tristeza

José Magalhães

Se um anjo você não encontrar...
Não fique triste ou...
Se vier aquela tristeza!
Se for de dia?
Vá a uma roseira vermelha!
Um dia Ele te surpreendeu!!!
Se for de noite?
Vá lá fora e olhe o céu!
A ESTRELA mais perto da Lua!
Fica quietinha...
Sente Ele, Tão perto, tão com você!
Dentro de você!
Sinta-o!
Tão longe...
Se tiver chovendo...
É seu coração chorando...



Outros

José Nedel

1 Outro inferno

Se os outros são inferno ou erro para nós,
A julgar pela voz de Sartre ou de Pessoa,
Que alternativa resta que nos seja boa,
Fora outro inferno ou erro: a vida pobre a sós?

“O inferno são os outros” (Jean-Paul Sartre).
“E cada um de nós é o erro de cada um de nós apenas” (Fernando
Pessoa).

2 Outra Odisséia

A tristeza maior mil vezes se repete.
Consiste em ir tecendo e destecendo o véu
Da núpcia que às calendas gregas se remete.
Ser Penélope sem a volta de Odisseu.

3 Outro Sisifo

O viajante esquecido que transita
Pela estação final de desembarque
E não apeia, o script assume que arque
Com a pena de uma viagem infinita.

4 Outros Tiradentes

Muita gente enaltece a disciplina,
Desde que aos outros se destine o freio.
Quantos há por aí os quais fascina
Ser Tiradentes com pescoço alheio!



Se

Jorge Hallal

Se em minha vida não houvesse você
tudo se resumiria
em solidão!



Nós

Ju Armos

Para onde vais
Quando não vais a nenhum lugar
E te recolhes
Onde ninguém te alcança?
De onde vens
Quando não vens de nenhum lugar
E te elevas
Onde o pensamento descansa?
Onde estás agora?
Eu sei, tu também sabes.
Os sinos silenciaram
O tempo não mais existe,
O sonho não se evola.
Tememos é desatar os nós,
Libertar verdades,
Evocar enganos.
E, ainda assim seguirmos,
Colhendo flores pelo mundo a fora...



A calada da noite

Karenina Marzulo

Condensando a noite até que se forme o dia,
a luz que bate em meus olhos acaricia a minha vontade de escurecer
A boca está seca,
a boca carnuda sedenta pelos dizeres de bom dia se cala ao anoitecer
Transforma a criança adormecida crescida em seu bem dizer.
Se fala da noite, como não se houvesse o dia,
e adormece de dia esperando o mais novo anoitecer.
Te falo da boca em meu dia
e te calo a noite até o dia aparecer.
Transformo cada sussurro em melodia e acarício o seu desejo
que comparece cada vez que os raios começam a desaparecer
Essa boca que não é minha,
que é tão minha quanto sua
Te falo a noite sobre o meu dia,
e espero até que se cale a boca.
São os raios que iluminam sua face que observo sem querer,
seus olhos fechados como a noite
sua boca querendo um mais novo amanhecer.
Meus pensamentos que não me pertencem,
tão meus quanto seus,
se vão correndo no escuro
até esbarrar em seus pensamentos tão claros
e serenos como a boca que cala,
na calada da noite,
mais um dia duro, mais uma noite,
e essa que dure até molhar a boca que se cala
quando o sol se despede e a lua te encara
O bom dia que termine, a boa noite é esperada
que se cale a boca em homenagem
a união desesperada que corre como tempo
até chegar calada, na calada da noite
e se perdendo no beijo
que esperei todos esses dias.



Enigma

Lari Franceschetto

Grãos de areia
Na praia grande,
Nosso campo
Nosso motivo.
Somos os mesmos no espelho.

Após a tarde
Um fardo no tanque
Um faro de cão
Um farol que seja
Quem sabe o amanhã
E o mesmo?

Somos os mesmos,
Onde se esconde
O eu de cada um.
Cada um
Uma janela possível,
Uma vidraça embaçada,
Um gosto de sangue
Que a noite cala.

O que se esconde
Atrás da janela
Pode ser um menino

Ou pode ser uma pedra.



Percurso

Ligia Lacerda

Tua lembrança em meu olhar :
Paisagem triste, desolada e morta...
Tua lembrança em minha voz :
Mais que canção, o som dorido de um
lamento...
Tua lembrança em minhas mãos :
Carinho vão a se perder no nada...
Tua lembrança em minhas noites :
Patético fantasma a me roubar o sono...
Tua lembrança em minha alma :
Cicatriz invisível, marcando a dor de tua
ausência.



Velada Declaração

Lizandra do Amaral Dias

Esse perfume que sinto pelo ar
Me fascina
me faz delirar...
Não sei se quero ficar
mas também não sei se quero ir embora
Ficar,
Fugir...?
E fugir para onde?
Para lugar algum
Ou devo esconder-me de mim mesma?
Permaneço no mesmo lugar,
pois a sua presença
me inquieta,
me balança,
me acalenta
E me leva...
Uma noite,
Um instante
Ou uma vida inteira?
Só sei que vivo de desatinos...
A dúvida é a minha única certeza
E é inútil ter certeza
Ei! Já percebestes que o receio
habita a minha razão?
Minha vã ilusão se esconde
Por detrás das palavras silenciadas...
Estou presente pelas ilusões e as
promessas
E você,
Pelos meus versos e pensamentos.
E assim
Pelo seu olhar
perco-me...
Me perco pelas frases ditas
e tantas outras, ainda, por dizer

Vê que me silêncio
É clamante e a minha dor
ainda escorre por entre as
linhas e pelo meu olhar

Sei que não percebes...
Tampouco de que estou a me
encantar...
A vontade de ficar é o que me move...
E se eu me for, será que vou querer
voltar?
- Mas e se eu me entregar?
Desejos, devaneios...
Até onde queres me levar?
Talvez, tudo, não passe
de meras quimeras
E então vivente,
Que minha alma tire a
sua mórbida paz
Sois o seu transtorno,
porém o seu encanto...
e só quero que me
venha com esse perfume
que me inquieta
e me faz esquecer do resto...
Incertezas,
divagações,
encantos e promessas...
Mostre que chegou para ficar
- e não deixa eu ir embora, pois poderei
tentar
ir sem nenhuma explicação...
Faça-me ficar.



Procura

Leda Tanise

Ela procura uma resposta
No canto dos teus olhos
Ela procura
Uma resposta



Sinestesia de versos soltos... Mas colados

Leticia Lo Coelho

Leio os 100 sonetos de Neruda...
100 vezes por semana,
Sinestesia maluca, Nietzscheana...
Que eternizam teus lábios colados no meu,
Teus olhos atravessando meu presente...
Adivinhando meu futuro...
... E me faço tua, beijos que são só teus,
Descoberta das insanidades não te faço meu abrigo,
Entrei em consenso comigo...
Quero-te colado, de laço atado,
Resgatado do vazio,
Oras pueril, hoje hipocondríaco...
Que te cobre os olhos para teu próprio corpo.
Cospe fogo!
Escreva as rimas perfeitas....
Fala mais que a própria boca pode suportar...
Alimento – me das tuas palavras,
... Gosto de sentir tuas gargalhadas...
Adorável sedutor corado.
...Quando vejo estou com Augusto dos Anjos nas mãos...
Decifrando por linhas escuras,
Traços de amor em meio às agruras...
Enlouqueci?
Não! E achei desenhado em meio ao "sangue e corpos em
estado de putrefação"...
Um doce beijo calado,
Em uma noite sem estrelas...
... Naquela rua lotada que se esvaziou por um segundo,
E perdura até hoje, por horas inteiras.
...Encontrei uma parede vermelha para me encostar...
Sinestesia de novo,
Que me faz ser sem estar!



Não

Luiz Canuto

borboletas me levam pelas orelhas
ao ouvido oco do tempo
do alto tudo o que vejo
são cem mil cidades que ardem
com seus anjos de olhos de cera
cem mil desertos que explodem
com seus peregrinos de asas de seda
virgens que louvam com neumas
labirintos que inventam abismos de absinto
e num círculo de lótus um poema que nasce
e revela as possibilidades :
os infinitos são distantes a arte longa
e a vida curta



Através dos vinhos

Maria Aliz

Através dos vinhos
Tintos, brancos, roses
Quantas coisas o paladar desvenda.

No fundo do pensamento
Agindo como entorpecente
Coisas da mente
Ou do inconsciente
Emergem da alma da gente.

Mistura de sabores diferentes
O rose não possui um efeito aparente
Já o tinto é diferente:
Pesado, indolente
Mas o branco, rei dos vinhos
É leve, é sexy
Como a brisa do mar
Como o champagne borbulhante
De paz, amor e muita promessa silente

Vinho, bebida dos deuses do oriente
Que o âmago o ser desvela
Na embriaguez do mundo consciente.



Para se falar do amor

Marcia Gularte da Silva

Para se falar do Amor, há que
tê-lo vivido intensamente,
Desabrochado para a vida, exatamente como as pétalas da flor,
Aliás muito mais, ter vivido a idéia da semente e já
Nesse momento ter vislumbrado seu nascimento

Para falar de amor, é necessário ter experimentado a dor,
A dor de ser colocado a prova, de ter sido amassado até se criar a forma
Ter sido moldado nas mãos de Deus
Para se falar de amor, não basta falar tem que sentir no peito,
É como se debulhar no vento, voar em pensamento,

Se entregar aos elementos, fazer parte do tempo
Ter aprendido a sacralizar a vida em rito constante,

Ser fogo eterno, brilho inconfundível, luz que cresce no amanhecer
Há que sentir a dança dos ventos, a linguagem da água, o fogo que
queima e aquece...

Ser parte do encanto das rosas, do silêncio das pedras,
Das ondas dos mar, do som dos riachos, do sol quente, da noite
serena...

Porque o amor, é assim que se expressa, é vida que agrega...

É movimento eterno,
magnético, magnânimo em cada canto da Terra.....

Por sobre os montes, por entre os vales, nas trilhas floridas, nos
caminhos escarpados,
Nos bosques fechados, na relva macia, sentir um pulsar coração,

Que desafia aquele que quer falar do Amor....
Porque para falar de um Deus, há que te-lo por dentro,

Ser um pedacinho de céu, uma fagulha de sol, um começo de dia...
E quem sabe ser melodia, ser poesia, ser canto, ser olhar, ser mãos que
guiam....

E ainda mais, paciência e sacrificio e e só assim virar chama divina ...
E aí, para que falar de amor?

Se parte do Amor seremos? Então celebremos!!!



Confissão

Mara Faturi

À noite
minha saudade é mais aguda
fere à unha
dentada profunda
meus olhos viram musgo
mofados de lembranças
úmidos
escorrem pela madrugada
frios
como uma lápide.



Antagônica

Mara Cecília

Quer beijar a minha boca
A minha boca quer falar
Teu corpo deseja
Um corpo qualquer
Mas meu corpo não é
Um corpo qualquer
Ele é meu... ele é meu... ele é meu corpo
E deseja um corpo
Um corpo com alma
Se tem alma o teu corpo?
Se tem corpo a minha alma?
Quem sabe?
Quem vai saber?
se sua alma é minha e
se a minha alma é sua.
Quem sabe?
Quem vai saber
Eu sei
Tua boca é minha
Minha alma é sua
Enquanto tua boca
Deseja um beijo
Enquanto a minha
Desejar falar
Teu corpo não terá o meu
Minha alma não tocará a sua
Meu bem.



Tua

Mara Luz dos Santos

Quero ser tua.
Nem demais, nem de menos,
nem tão longe, nem tão perto.
Na medida mais precisa
que eu puder.
Mas amar-te sem medida,
e ficar na tua vida
da maneira mais discreta
que eu souber.
Sem tirar-te a liberdade.
Sem jamais te sufocar.
Sem forçar tua vontade.
Sem falar quando for hora de calar,
e sem calar quando for hora de falar.
Nem ausente, nem presente
por demais, simplesmente,
calmamente, ser-te paz...
Mas, confesso, é tão difícil!!
E por isso eu te suplico paciência.
Vou encher este teu rosto
de lembranças!
Dá-me tempo de acertar
nossas distâncias!



O mundo!

Maria da Glória Gomes

Num mundo tão violento,
como será o meu e o seu futuro?
Haverá bombas de gás letal ao invés
de chocolate?
Nuvens de ácido ou nuvens como algodão doce?
Prefiro merengue...
Não sei ao certo se teremos muitas escolhas, mas
só sei que penso em ter todas as delícias da vida,
junto de paz interior.
Quero coisas sólidas como o guaraná e cheio de calorias
ao acordar.



A filha da chuva

Mário Feijó

Tão linda e tão ingênua
Não sabia ela como tinha nascido
Perguntou à mãe que respondeu:
Num dia de chuva eu te recolhi na enxurrada...
E todas as vezes que chovia
Corria ela para a chuva
Para ser abraçada
E acariciada por sua mãe...
Tão linda e tão ingênua
Corria pra cima e para baixo
Enquanto a água molhava seu corpo
Escorrendo por suas faces
Como se fosse felicidade derretida...
E a filha da enxurrada
Molhada de lágrimas da chuva
Abençoava a enxurrada
Que do morro descia
Como se renascesse
Em cada um desses momentos...



Amor... De relevância

Marcos Paulo Passeto

Amor, o que é amar?
O que é esse ardor, que nos confunde,
que nos abala, no fundo da alma?
O que é esse desejo
ímpeto e sincero
abraço singelo
delírio da alma!
Troca de olhares, sorrisos singulares
termina a calma,
coração acelera
a doce espera
da pessoa amada.
que coisa bonita!
Amar faz parte da vida
nossa grande cilada.



O destino dos versos

Marivane Klippel

Fruto da inspiração
Do fundo da alma
O coração se acalma
Quando o lápis toca o papel.
Retratam o azul do céu,
O vôo dos pássaros
Ou os pingos de chuva
Quando tocam o chão.
Os versos falam
De coisas do coração:
Abraço de irmão, de mãe
Ou o amor quando chega
Sem aviso, de repente
Quando o carinho se aconchega.
Pra onde irão
Os versos que escrevi?
Quando saírem das gavetas
Que olhos os contemplarão?
Uma criança, um idoso,
Alguém feliz ou triste.
Talvez um apaixonado...
Os versos aquecem os corações
De todos os namorados.
Qual o destino dos versos?
Levar alegria e emoção
Pra todo o universo!



Só

Márnei Consul

Eu começo leituras
e não consigo terminar.
Eu escuto o CD
até a música acabar.
Sinto-me abandonado, sozinho...

Se você soubesse
quão importante é mudar...
Se você atingisse
a plenitude num olhar...
Seria bem melhor aceitável.

Tanto já foi dito,
tanto já fui ferido.
Não quero ser só um amigo,
quero estar consigo.
Só...



Tempo

Miguel Ricardo Patrício

O tempo passa e muita coisa muda,
Não volta, não pára, é irrecuperável.
Aproveite a vida e nunca se iluda.
O agora tem valor incalculável.

O tempo é poderoso e forte.
Ele traz dor, angústia e saudade.
Porém, quando passa, ele faz um recorte...
Tira o que um dia trouxe, serena verdade.

O relógio é quem marca os segundos percorridos.
O que se passou? Horas ou minutos?
Não importa! Se forem bem vividos...
Milésimos serão grandiosos! Absolutos!



Vida

Moisés Silveira

O que é a vida sem você?
O vazio!
O que é o vazio?
É viver sem você!
Como pode a vida existir sem você?
Impossível!
Pois sem você não há vida!



Novos caminhos

Neuza Pinto Nissen

O acaso me fez encontrar-te
Pela homenagem
Em nome da sensibilidade
Chegaste mansamente
Como o beija-flor
Planaste junto a mim
Como se eu fosse a flor
Trouxeste-me a luz
Que brilhou forte no firmamento
E a paz reverenciou-me
Libertei meu interior das amarras
Que o oprimiam
E com vigor
Ordenei à dor
Que partisse
Meu coração voltou a pulsar
Compassadamente
Liberto como uma andorinha
Respirou profundamente
E alçou vôo
Ao encontro dos sonhos
Das fadas e anjos
Que saudosos me aguardavam
Para o encontro de almas
Não existe distância
Sua fusão fará brilhar no céu
Uma nova estrela
De brilho intenso
Que se destacará entre tantas
Pois estará desenhada
Em forma de um lindo coração.



Poema da purificação

Neuquen Vanderlan

Percorrendo estradas
Do tempo em chamas
Purificando caminhos
Na busca de consciência
Que levantaram outrora
Guerreiros e sábios
Dominando a matéria
Alquimizando seu Ser



Vício

Oscar Bessi Filho

Quero tua loucura
tua lucidez
tua destreza disfarçada em doçura

tua cura
para meu quarto sem luz.

Quero sim, te quero agora
Quero ter-te a qualquer hora

como prova
como prêmio

como preces pedem lenços

como os lábios
nos pedem
nus



Juventude

Paulo Cezar Oliveira

Ah... Essa nossa...
Juventude
Guris humildes e pobres
Ou gurias educadas e finas!
Perdem pouco a pouco
Sua saúde
Com o que lhes oferecem
Nas esquinas

Ali existem vendedores de ilusões
Como fossem aves de rapina
Oferecem falsas sensações
Que ao jovem enganado desatina

Desatinados compram a “caneta”
Que mais tarde o seu óbito assina
É mais um que vai para a gaveta
Que todo o drogado se destina

E fazem uso de madeira explícita
Já não atendendo a nenhum aviso
No começo o porre dessa droga “lícita”
Depois lhe oferecem...
A janela para o “paraíso”

Eles até te pagam a primeira “passagem”
Com o papo que o “bagulho é bom”
“E te solta”
Só não te dizem
Que essa viagem
Pode ser só de ida...
E não ter mais volta

Existe ainda um meio
De isso tudo acabar
Nem todo o mal,
Para sempre dura
Temos a obrigação
De nos atualizar

E toda atualização
Tá na literatura
Sem essa de dar meia informação
É preciso usar toda a ciência
Buscando subsídios
Para a conversação
Falar sobre lícitas
Ilícitas...

Os efeitos e a dependência
Precisamos assumir
De vez alguma postura
Mantendo o jovem
De mente aberta
Estando informado
Não haverá procura
Acabando assim com a oferta
Já é hora de achar
A forma mais segura de pelo menos tentar
Fazendo a coisa certa

Para reforçar
Este meu pensamento
Acho melhor começar
Logo; o quanto antes
Juntos família e escola
Lhe dão o ensinamento
Que tal mais essa matéria,
Para todos os estudantes?
Para debaterem em casa
Ou a qualquer momento
Conscientizando os pais
Os filhos . . .
E os governantes

Tudo que é prejudicial
Torna-se mais complexo
Pois arrisca o nosso futuro
Drogas, ecologia . . .
E até o sexo . . .
Vamos sair; de cima do muro

Se assim continuarmos
Só observando, quietos
Toda essa hipocrisia vã
Não garantiremos
Para os nossos netos
Que exista ainda algum amanhã

Pare e ouça o que eu digo
Tudo que acontece com os outros
Pode acontecer comigo,
Contigo, ou com . . .
O nosso melhor amigo



Minúcias

Rivail Teixeira

Gosto de tem quem me fala em minúcias
sobre alguma coisa
Azulejos brancos na altura dos olhos
O piso verde com uma faixa preta onde
termina a cerâmica
Bancada de granito preto, com cuba
externa branca e redonda
Todos os granitos internos pretos
Box de vidro fumê, de porta a correr
Metais prateados
Assim era o banheiro do chinês



Suprema melodia

Rodrigo Araújo

Ilimitado som universal.
Transcendental ao tempo e ao espaço.

Ecoando pela imensidão
D'um infinito sempre em expansão.
Retumbando em ondas invisíveis

Podemos sentir, absorver e evoluir
Com o celestial Poder dessa cósmica
vibração

O som surdo da explosão
Arquitetou um universo
Flutuante em sua própria Energia

É a suprema melodia do silêncio absoluto
A paz legítima
A divina voz de Deus



Imensidão do perdão

Rodrigo Gomes Massulo

Diz pra mim
Por favor
É um louvor
Preciso, imensamente,
Do teu amor

Não diga não
Que solidão
Quero ir embora
Do teu coração

Perdão?
Que perdão?
Estou vivendo
Na imensa solidão
Com sofreguidão

Onde estás tu?
Será que estás ao redor?
Ou foste embora para eu não te encontrar?

Imensidão
É o que sinto
Quando penso
Que não existo
Sem teu carinho

Reciprocidade?
Amizade?
Não!
Quero agora o teu perdão
Para que possa viver
Em harmonia com meu coração...



A construção da interrogação?

Rodrigo Cancelli

Assim constroem-se de alvenaria as palavras não ditas,
Ritmo de festa de galinheiro,
Gramma molhada,
Sorrisos na madrugada....

São histórias de beira de cama,
Livros de jardim,
Ventos e sol,
Luas de farol....

Alimento das vespas,
Nectário do saber conjugado,
Pensamento doido atrasado,
Entendimento totalmente estagnado....

Anda nesse lugar,
Corrida brincadeira de voar,
Centenas e pequenas migalhas
Soltas no ar....

Molecagem de camelo,
Dragando sabores no sossego,
Brincando de ser, estar,
Centenas, tiranas dezenas....

Boneco de pano aqui estou,
Centopéia cachoeiras,
Pedras de sabão,
Lua, Céu e pão....

Distraí vida,
Fecha a porta coração,
Sou boneco de palhaço,
Um grande ponto de interrogação???????????????



Encantos de uma canção

Rodrigo de Marco

Escuto uma linda canção
Meus pés saem do chão
Mergulho num universo esquecido
Minha mente entra em equilíbrio
Um mundo de paz é o que eu vejo
Pássaros cantando, flores se destacando
Minha mente se perguntando
Porque onde moro não é assim?
Escuto uma voz
Porque as pessoas de seu mundo destróem o que é puro



Sair

Sandra Tavares

Me convida para sair da minha vida.
E invadir outras por aí.
Hoje o arranha-céu está bonito de ver.
Imagina o pôr-do-sol.



Passivo Emudecer

Swany Cristini Castilho

Amo um amor inconsciente
Um prelúdio do belo intocado
Uma aspiração da morte.
Amo o que desconheço,
Em uma tolice obscena
Desse meu espaço
Íntimo e férreo.
Dispo-me de uma
Nudez platônica
Que, em meus olhos,
Tem se exagerado.
Eu me limito nesse
Pejo complacente
Na tentativa de uma
Lealdade incógnita.
Visto-me de tua nudez
Conveniente.
Desse teu olhar
Desconhecido
E do teu amor inconsciente.
Dispo-me da máscara
Que não me cabe
Nesse orgulho
Que não se extingui
Dos meus eus inexistentes.
Ponho-me à censura
Acometo-me das mágoas
E dos lamentos...
Dos pecados... Da tortura...
Da nudez, desse amor
Desconhecido.



Calmaria

Sandra Veroneze

Tudo calmo
Tudo quieto
Silêncio na madrugada fria
Só ouço meu coração
Mudo



Metarmofose do amor

Sérgio Flor

Vem, põe tua mão na minha mão...
Deixa eu sentir teu calor.
O teu toque me toca,
Tua voz me encanta,
Teu olhar me penetra.
Não ousa falar em amor,
Não ousa falar em amar,
Mas ousa dizer que o teu ser
É o meu sonho em te ter.
E assim, no toque suave,
Da mística crença da fé,
Da crença de ter o que quer,
Sonho não te ter menina,
Sonho em te ser mulher.



Dia - a - Dia

Thiago Lorencini do Nascimento

Mais um amanhecer
O sol sorri pra mim
Ignoro sua presença
Me olho no espelho
Não me vejo
Somente as verdades são mostradas
Alma vazia e suja
Imunda de pensamentos perversos
Sonhos egoístas
Desejos insanos
O dia mal começou
E já espero pelo seu fim



Viagem interior

Tania Maria Pereira Miranda

Viajar para dentro de si mesmo...
Perceber que somos pérolas únicas na história da vida.
Lutar pelos nossos sonhos ou desistir deles?
Investir em crescimento pessoal/autoconhecimento, cultivo de relações
interpessoais e qualidade de vida.
Motivar nossa capacidade para sonhar.
Realizar nosso projeto de vida.
Os nossos sonhos são como uma bússola, nos indicam os caminhos que
deveremos seguir e as metas que queremos alcançar.
Pensar e repensar a vida.
Cultivar bons pensamentos, mente saudável é uma inspiração de sonhos.
Os sonhos energizam a vida e dão sentido em busca da felicidade.



Esperança

Taís Kerche

Diante de tantas evidências
Diante de tantas adversidades
Você não morre
Você sempre luta

Procura nas entrelinhas
Gosta das vírgulas
Prefere os sonhos
Olha o mínimo
Resgata o minúsculo.

Às vezes, desejo a sua morte.
Quero me vestir de negro.
Quero caminhar sozinha
Mas você não deixa
Você sobrevive, por qualquer palavra.
Por qualquer olhar.

Ali está você, esperando...
Esperando o que parece impossível
Esperando o que está machucando.



A passagem

Terezinha Rossarrola

Ah! Esse olhar peregrino
Que busca num menino
O dom do encantar

Semeia os grãos da pureza
E demonstra com certeza
A luz de um belo olhar

Cativa, releva, vigia.
Faz belos os sonhos que um dia
A vida ajudará realizar

Já crescido ele se encanta
Nos bailes da vida ele dança
Em vais e vens a se embalar

Seus olhos cansados migraram
os pensamentos dilaceraram
Um corpo cansado e sem amor



Escrever é...

Titi Martins

Saber que palavras serão transformadas em sorrisos;
Que gesto virão impulsionados das palavras ditas;
Que entre uma página e outra haverá reflexões;
Que muitos leitores sentirão sentimentos diferenciados do que foi dito;
Mas que cada sentimento invocará a grandeza da mensagem deixada pelo escritor;
Que o desejo adormecido da leitura será aflorado pelo prazer que o leitor encontrará
em um simples poema;
Que o escritor verá um dia, o simples leitor de um poema nos braços de um livro,
encantando-se com esse.
E assim, o que um dia era aventura de rimar, contar e informar transforma-se
no prazer de também estar entre os imortais que trazem ao povo a alegria
do poema
Do conto,
e da crônica....



Tentativa

Vera Flach

Os livros
Sob meus olhos.
Tento concentrar-me.
Estudo, leio, releio
E não assimilo.
Lá fora
O trinar dos pássaros
O latir dos cachorros
E uma quimera.
O vento assobia.
O céu encoberto
De ovelhinhas brancas
Que fogem
Transformando-se em lobos
E, de repente,
Já são montanhas
Em minha mente
Cansada.



**ESPAÇO RESERVADO
PARA SUA POESIA**

Tema livre!
Você se inspira, concentra, transpira
e escreve! Depois envia para o email
sandra.veroneze@pragmatha.com.br

;))